

## O MÊS DE JULHO NA CATALUNHA

Das muitas feiras, festas, concursos, encontros, romarias e outras celebrações das quais poderíamos falar neste mês de Julho (vejam o boletim de nº46 em [http://www.catalonia.com.br/download/InfoCatalonia/InfoCatalonia\\_46\\_port.pdf](http://www.catalonia.com.br/download/InfoCatalonia/InfoCatalonia_46_port.pdf)), citaremos neste boletim, devido à sua importância folclórica, as seguintes:



### Escaldàrium

Caldes de Montbui (*el Vallès Oriental*)

O Escaldàrium é, apesar de sua história recente, uma das festas mais esperadas por boa parte dos habitantes desta cidade. Ela acontece em meados de julho e apresenta como elementos principais o fogo e a água. Trata-se de um espetacular desdobramento pirotécnico e uma belíssima música de um compositor local.



### Festes del Quadre de Santa Rosalia

Torredembarra (*el Tarragonès*)

da Tarragona.

A vila de Torredembarra celebra a cada 14 e 15 de julho uma festa em homenagem a Santa Rosalia, uma santa de origem italiana à qual se atribui a virtude de ter livrado da peste a população no século XVII. A festa conta com uma grande afluência popular, deste e outros municípios



### Festa dels Elois

Berga (*el Berguedà*)

antigo grêmio

dos trabalhadores do ferro. Todo terceiro fim de semana de julho, Berga enche-se de cavaleiros e cavalgatas dispostas a receber uma benção popular que consiste no lançamento de baldes de água desde as sacadas e janelas das ruas por onde circulam. Celebra-se a “Festa dels Elois”, dedicada ao padroeiro do



### Festes dels barris ou del Pa Beneït

El Vendrell (*el Baix Penedès*)

e as pessoas se

congregam em jantares que ocupam as ruas. Esta celebração, que acontece de forma consecutiva nos diversos bairros da cidade durante uma semana, tem como protagonistas casais de jovens bem alinhados que carregam umas “coques” para benzer. Pratica-se a queima de diversas “falles” satíricas alusivas à atualidade de cada bairro



### Festa del cava

Prades (*el Baix Camp*)

dançando e molhando

uns aos outros com a cava que raja sem parar. As quatro torneiras de bronze da fonte renascentista da Praça Major de Prades derramam, e só por uma noite (a do terceiro sábado de julho), cava no lugar da água. Lá acodem a juventude da vila e também as de outros locais da comarca para passar alegremente a noite, bebendo,

# A



## **Celebra, este ano, seus vinte anos de fundação**

---

A “**Associação Cultural Catalonia**” celebrará, no próximo dia 9 de Novembro de 2010 seus vinte anos de existência.

Temos que lembrar, contudo, que apesar de ser o único “casal catalão” no Brasil, somos os herdeiros de diversos “casals” que existiram muito antes do nosso.

É por isso mesmo que, para comemoração desta data, pretendemos fazer um rápido percurso pela história dos “casals catalans” em São Paulo.

Se, como veremos adiante, o primeiro Casal foi fundado em finais do ano 1916, podemos concluir que na verdade estamos comemorando 94 anos como entidade formalmente organizada nesta cidade.

Leiam, portanto, um pouco sobre estes acontecimentos pois eles nos mostrarão que não só os catalães se reuniam, mas tinham já do início, o desejo de dar a conhecer a nossa cultura.

Desta forma, passaremos a publicar nos próximos Boletins, um capítulo por mês desta história até finalizar nos dias atuais. Isto será no Boletim de Novembro.

El desenvolvimento deste trabalho seguirá o seguinte esquema:

- 1ª Parte – Os inícios - *Julho*
- 2ª Parte – A semente em crescimento... - *Agosto*
- 3ª Parte – Outras Associações - *Setembro*
- 4ª Parte – Continua a história do Centro... - *Outubro*
- 5ª Parte – Já na sede atual... - *Novembro*

### **Primeira parte – Os inícios**

Como afirma o Dr. Flerts Nebó, “*Não é assim tão fácil, como se poderia crer, escrever sobre os “CENTROS CATALÃES” em São Paulo, visto o fato de que não há quase registros conhecidos sobre sua história*”.

Temos conhecimento de que houve, de fato, na nossa cidade e no decorrer de diversas épocas, mais de um, coincidindo ou não na sua existência ativa. Contudo, o que conseguimos descobrir até o momento, nos permite relatar o seguinte:

**1916** – Voltando ao depoimento do Dr. Flerts Nebó, deparamos com o fato de que o primeiro centro foi fundado, entre finais de 1916 e inícios de 1917, na Rua do Carmo. Inicialmente denominado “*Centro Artístico Catalão em Gai Saber*” (homenagem à revista “Lo Gai Saber” fundada em Barcelona em 1868 por Francesc Pelagi Briz), passa posteriormente a ostentar o nome de “*Centro de*

*União Catalã*". Neste local permaneceu até 1929 ou inícios de 1930. Foram anos de muita atividade já que chegaram a formar um coral ao estilo do "Orfeó Català" de Barcelona. Havia também um conjunto de teatro que atuava antes dos bailes, realizados nas diversas festividades que eram programadas. O local foi demolido devido a desapropriações da Prefeitura e assim, como consequência desta transferência provisória, o número de membros participantes foi diminuindo até que finalmente desapareceu. Segundo informações da Sra. Maria Rosa Voltes, por volta do ano 1947, as reuniões de catalães foram iniciadas novamente na sua casa, na rua Tamandaré, como reuniões de amigos e conhecidos que lá marcavam seus encontros. Ao mesmo tempo preparava-se a formação de outra entidade.

**1930 – Centre Català Republicà:** Entidade política fundada em São Paulo no mês de janeiro de 1930. Promovido pelo prestigioso arquiteto Jaume Pladevall, que foi seu primeiro presidente, defendia a independência da Catalunha na forma de "República Catalana". Outros executivos desta entidade dos quais temos referências foram: Francesc Bordes, Ricard Canela, Francesc Falva, Fèlix Garcia, E. Rosó Roca e A. Meléndez Colomines. Estava localizado, também, na Rua do Carmo, 25

**1948 - CATALONIA. "Sociedade Paulista de Cultura Catalã":** Foi fundada no ano de 1948 em São Paulo por 25 sócios comprometidos com a manutenção da cultura Catalã durante o exílio. Entre outros, constam como participantes da fundação: Felip Mestre Jou, Flerts Nebó, Jaume Pladevall, Enric Roso i Pasquet e Miquel Roca i Corominas.

Os objetivos desta entidade foram: propagar, difundir e defender a cultura catalã e reunir os catalães a fim de se opor ao poder político espanhol. Suas atividades principais foram as festas populares, dançadas de sardanes, atuações do grupo de dança "esbart dansaire", conferências, teatro, e muitas outras atividades; também se responsabilizou pela organização dos "Jocs Florals de la Llengua Catalana" (1954), e editou algumas publicações periódicas que citamos a seguir:

***Germanor Catalana*** (São Paulo-1948) Feita em catalão, é a primeira publicação catalã do Brasil da qual temos conhecimento. Ciclostilada por Lluís Busquets, tinha com endereço um código postal em nome de Felip Mestre Jou. É possível que tenha sido o aglutinador para a fundação da sociedade.

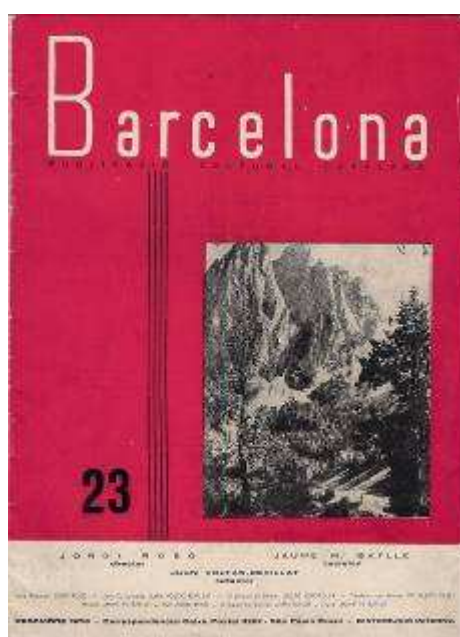
Referências: “*La nostra revista de Mèxic*”, número 33-34, de setembro-outubro de 1948. informação oral de Ramir Sanz, de Granollers.

**Catalonia** (1949)- Em catalão e português, continha artigos literários, poemas, notícias da sociedade, esportes e receitas de cozinha. Eram, de fato, dois boletins: o catalão inserido no português. Foi dirigido por Jaume Fló, que também era seu redator e constava como diretor secretário o Sr. Joan Voltas. O número 1 saiu em junho de 1949 e há um número 4 de dezembro do mesmo ano. Tinha de seis a oito páginas no formato 32,7x24, impressas a três colunas e com anúncios; constava a informação de que a distribuição era interna e gratuita. O endereço da redação e administração era o da Rua López Coutinho, 142, forre 9-2321. Proclamava-se como “progressista e apolítica”. CEHI: 2-4.

**Barcelona** (1951). Em português do nº 1 ao 11; a partir do 12 é bilíngüe catalão-português. O número 1 é publicado com a data de 15 de abril de 1951, o nº 16, do qual temos um exemplar original (veja a ilustração), é de Novembro de 1952; o número 20 Março, Abril e Maio do ano 1953 é uma edição extraordinária do III aniversário e o nº 23 o vemos na ilustração abaixo, impresso com a capa a duas cores,. Os números do 1 ao 11 eram ciclostilados e a partir do 12, impressos. Referência: relação de Fivaller Seras e arquivos do Catalonia.



A entidade cobria suas necessidades mediante quotas mensais dos sócios e com algumas doações extraordinárias. Foram seus presidentes, sucessivamente, Flerts Nebó, Antoni Bidin, Pedro Pincirolli, Xavier Faus i Esteve, Francesc Puig e Jaume Cuadrat i Realp.



Ao longo dos seus sete anos de existência, a sede social trasladou-se por diversos domicílios sendo que alguns deles foram residências particulares dos sócios, até que finalmente em 1950 conseguiram local próprio na Rua Conselheiro Nébias, 217. Devido à expansão do número de sócios em 1952 – 14 de Junho – trasladou-se à Rua Conselheiro Furtado, 684 onde funcionou até 1955, quando a entidade transformou-se no Centro Catalão de São Paulo....

**Nota da redação:** Caso algum dos leitores tenha mais informações ou fotografias ilustrativas ou qualquer outra lembrança desta época, agradeceremos infinitamente que nos permita o acesso aos mesmos. Os originais serão sempre retornados, se for o caso, tão logo seja feita cópia eletrônica. Também faremos constar o nome de quem nos forneceu o material, se assim o desejar, nas futuras publicações.

## Notícias da “Associação Cultural Catalonia”

Veja a nossa programação atualizada na nossa Web: [www.catalonia.com.br](http://www.catalonia.com.br)

### Conferências sobre Catalunha



No dia 26 de Junho aconteceu em nossa sede a quarta conferência sobre Catalunha, como seqüência da série iniciada no passado dia 27 de Março.

Estas palestras terão lugar sempre no último sábado de cada mês, com uma duração de aproximadamente 40 minutos, entre a primeira e a segunda aula do curso de catalão, ou seja às **15h40**.

A primeira (27/03/10) foi sobre Geografia (física, política e econômica); a segunda (24/04/10) sobre Cultura (Pintura, arquitetura, desenho, literatura, música...); a terceira (29/05/10) sobre a História da Catalunha; a quarta (26/06/10) sobre o Cinema na Catalunha.

**Devido ao fato das aulas de catalão terem entrado em período de férias, a próxima conferência acontecerá somente no último sábado de Agosto.**

**Anote, portanto, na sua agenda: 28 de Agosto às 15h40, na Sede do Catalonia, a continuação da palestra sobre O CINEMA NA CATALUNHA. Mesmo sendo orientadas aos alunos do curso de catalão, a assistência é aberta a todos quantos tenham algum interesse pelo tema.**

### CineFórum no Catalonia

Foi iniciada no mês de abril esta nova atividade, que continuará os próximos meses, sempre no último domingo do mês, às 16h.

Já fizeram partedeste ciclo: “*Tres dies amb la família*” da diretora **Mar Coll**, “*Ficcíó*” do diretor **Cesc Gay**, e “*L’Illa de l’Holandès*” do diretor Sigfrid Monleon.

Lembramos que o evento consiste na projeção de um filme, relacionado de alguma forma (pelo autor, o tema, o local da filmagem, etc.), com a Catalunha.

Está dividido em três partes: **a)** uma rápida apresentação, **b)** a projeção, **c)** um tempo final, de aproximadamente 30 minutos, para opiniões e comentários.

Este evento, mensal, está endereçado principalmente aos alunos de catalão e aos cinéfilos em geral. Serão selecionados filmes nos quais o idioma seja o catalão e as legendas em castelhano ou vice versa. Na medida do possível, procuraremos filmes inéditos nas salas brasileiras, que serão reproduzidos em DVD. A projeção será feita no nosso telão.

**Para o próximo 25 de Julho teremos:**

## “53 días de invierno”



### Sinopse

Três personagens encontram-se numa noite de inverno em um ponto de ônibus: Mila (Mercedes Sampietro), uma professora que sofreu um ano de licença após sofrer uma agressão por parte de um dos seus alunos; Celso (Alex Brendemühl), segurança de uma loja de departamentos, casado e pai de um filho, mas com graves problemas econômicos e perto de saber que será pai novamente, mas desta vez de gêmeos; e Valeria (Aina Clotet) estudante de violoncelo, com uma conturbada relação familiar e amorosa. Os três personagens iniciarão uma viagem à deriva que os levará a se enfrentarem com seus medos e frustrações, tomando, cada um deles, uma decisão no limite da qual irá transformar suas vidas.

### Ficha técnica

**Direção:** Judith Colell.

**Ano:** 2006

**Duração:** 91 min.

**Gênero:** Drama.

**Idioma:** Castelhana

**Legendas:** Inglês

**Interpretação:**

Mercedes Sampietro(Mila), Alex Brendemühl (Celso), Aina Clotet (Valeria), Maria Pau Pigem (Ángela), Monserrat Salvador (Dolores), Silvia Munt (mãe de Valeria), Joaquim de Almeida (Hugo), Celso Bugallo (sem teto), Abel Folk (pai de Valeria).

**Roteiro:** Gemma Ventura.

**Produção executiva:** Quique Camín.

**Fotografia:** Sergi Gallardo.

**Montagem:** David Gallart.

**Direção artística:** Lluç Castells.

**Vestuário:** Maribel Salvans.



### Comentário

Um filme que toca vários aspectos da vida humana. Fala do abandono, das conseqüências de abandonar o próprio filho, do momento em que decidimos abandonar a casa dos pais, ou do

abandono que sofrem as pessoas de idade. Não é por acaso que o périplo vital de seus protagonistas inicia-se, precisamente, no momento em que um cão está sendo abandonado.

Fala ainda dos momentos chave em nossa vida nos quais assumimos umas decisões bastante difíceis de tomar. Aqueles momentos em percebemos que nossas relações ou profissão não mais funcionam, quiçá porque já não tem sentido e arriscamos um novo rumo.

Poderíamos destacar ainda que o filme nos conduz a umas interessantíssimas reflexões sobre a solidão. De temê-la ou de tolerá-la, ou até de amá-la, uma vez que nos acostumamos com ela. Também da reflexão sobre sermos seres sociais ou se realmente somos individualistas e pouco tolerantes com o próximo, o vizinho, o outro.

Complementando, vale assinalar que a película segue o destino de um pequeno grupo de personagens durante 53 dias, cheios de frio no exterior e gelados no interior de cada um deles. 53 dias nos quais cometem-se falhas que nos levam a perder momentos importantes na vida, e que talvez, não se recuperem jamais.

## **Informação**

O evento consiste na projeção de um filme, relacionado de alguma forma (diretor, tema, local da filmagem, etc.), com a Catalunha. Está dividido em três partes: **a)** uma rápida apresentação, **b)** a projeção, **c)** um tempo final, de aproximadamente 30 minutos, para opiniões e comentários.

## **Outras Notícias e o Cantinho do Leitor**

### **Mais de mil catalães se estabelecem no estrangeiro no passado mês de maio**

Barcelona, 22-06-2010

Um total de 1.190 catalães deram alta no CERA (Censo Eleitoral de Residentes Ausentes) ao longo do passado mês de maio, o que é um sinal de que têm se estabelecido a fim de viver no estrangeiro. Atualmente, a quantidade de catalães inscritos no CERA é de 129.133 pessoas, das quais 99.151 procedentes da demarcação de Barcelona; 11.050 da de Lleida, 9.533 de Tarragona e 9.399 de Girona.

A esta cifra deve-se acrescentar os menores de 18 anos (mais ou menos trinta mil pessoas), os catalães residentes em outras comunidades autônomas do Estado espanhol (algo acima de duzentas mil pessoas), e as pessoas que adotaram a nacionalidade do país de acolhida. Isso tudo eleva a cifra estimada de catalães residentes no exterior para umas 410.000 pessoas.

[Federação Internacional de Entidades Catalãs  
www.fiecweb.cat](http://www.fiecweb.cat)

### **Inscrição ao censo eleitoral de residentes ausentes (CERA) para poder votar nas eleições ao Parlamento da Catalunha 2010**

Barcelona, 22-06-2010

A Lei do Regime Eleitoral Geral dispõe que para cada eleição o censo eleitoral vigente será o fechado no dia primeiro do mês anterior ao da data da convocatória. As oficinas consulares têm que mandar às oficinas do censo eleitoral, antes do dia 1 de cada mês, a informação das variações que tem que refletir-se no censo eleitoral (altas, baixes, falecimentos, mudanças de domicílio, etc.), a fim de que possa ser atualizado mensalmente o censo, atualização que estará disponível o dia 1 do mês seguinte.

Isso significa que se as eleições ao Parlamento de Catalunha se celebrassem ao longo do mês de novembro sua convocatória seria a final de setembro de 2010. Isso equivale a dizer que será utilizado o censo fechado no dia 1 de outubro de 2010. Em

termos práticos, e levando em conta as gestões necessárias para os procedimentos estatísticos de atualização, o censo eleitoral vigente para as eleições autonômicas seria o atualizado **durante o mês de julho de 2010**.

Os catalães residentes no estrangeiro somente poderão votar se estão inscritos no CERA. Quem não tenha efetuado a inscrição consular não poderá votar. Quem ainda não estiver inscrito, tem que se apresentar ao Serviço do Censo do Consulado correspondente a fim de formalizar sua inscrição no CERA, indicando a província e o município aos quais quer ser inscrito. **Se você tem interesse em votar nas eleições do Parlamento da Catalunha é importante se inscrever agora mesmo, mais tarde a poucos dias das eleições e por mais motivados que os sintais, será totalmente impossível.**

A Federação Internacional de Entidades Catalãs (FIEC) recomenda a todas as entidades que comuniquem aos seus membros que os residentes no estrangeiro que não estão inscritos façam isso tão logo como seja possível, de forma a assegurar-se votar, caso as eleições se efetuem em novembro (ou com mais motivo ainda se fossem antecipadas). É também muito importante que o eleitor já inscrito comprove, com antecedência, se seus dados de inscrição no CERA estão corretos e, especialmente, o dado relacionado ao domicílio, o endereço para o qual deseja seja enviada sua correspondência. Caso este dado não estiver correto na inscrição no CERA, o eleitor poderia não receber a correspondência eleitoral que lhe será enviada diretamente do Estado espanhol (volantes e envelopes de votação).

A comprovação dos dados de inscrição no CERA pode ser feita em qualquer momento, mas é especialmente importante que seja realizada com motivo da convocação de um processo eleitoral. Uma vez convocadas umas eleições e a partir do sexto dia posterior à mesma, os consulados são obrigados a expor as listas do censo eleitoral vigente para o processo eleitoral convocado, a fim de que os eleitores possam apresentar reclamações. Finalizado o tempo de exposição das referidas listas do censo eleitoral, não é possível admitir para tramite –até que não tenham sido celebradas as eleições- nenhuma reclamação, tanto se trata-se de solicitação de alta como se é referente a modificação de dados da inscrição.

No dia 1 de junho de 2010 o total de catalães inscritos no CERA com direito a voto nas eleições para o Parlamento da Catalunha é de 129.133.

[Federació Internacional d'Entitats Catalanes](http://www.fiecweb.cat)

[www.fiecweb.cat](http://www.fiecweb.cat)

## **O IPECC outorga os prêmios Batista i Roca 2010**

Barcelona, 23-06-2010

O Instituto de Projeção Exterior da Cultura Catalã (IPECC), entidade membro da Federação Internacional de Entidades Catalãs outorgou o premi Batista i Roca 2010, que corresponde à edição XXII, a dez catalães e amantes da cultura catalã residentes no exterior do âmbito lingüístico catalão.

Estes prêmios foram instituídos pelo IPECC ([www.ipecc.cat](http://www.ipecc.cat)) com o intuito de reconhecer o trabalho que realizam os catalães e amantes da cultura catalã do exterior para manter a presença catalã no mundo e aumentar o conhecimento dos Países Catalães e da cultura catalã no exterior.

Os dez premiados são:

**Miquel Camprubí**, residente em *Tolosa de Llenguadoc* (Occitània)

**Christian Camps**, residente em *Agde* (Occitània)

**Joan Castanyer**, residente em *Frankfurt* (Alemanha)

**Heike Keilhofer**, residente em *Bonn* (Alemanha)

**Maria Llombart**, residente em *Nogent-Sur-Marne* (França)  
**Kathleen Mc Nerney**, residente em *Mount Morris* (Estados Unidos da América)  
**Carme Ortega**, residente em *Vancouver* (Canadá)  
**Mercè Quixal**, residente em *La Plata* (Argentina)  
**Miquel Serra**, residente em *São Paulo* (Brasil)  
**Pere Vergés**, residente em *Zuric* (Suíça)

O júri que outorgou os prêmios Batista i Roca 2010 foi constituído por Xavier Bada, Heribert Barrera, Teresa Clota, Enric Garriga Trullols, Dolors Lázaro, Rosa Sans, Josep Maria Solé Cavallé, e Xavier Tudela.

[Federació Internacional d'Entitats Catalanes](http://www.fiecweb.cat)  
[www.fiecweb.cat](http://www.fiecweb.cat)

**Do Thiago Mori recebemos esta interessante colaboração:**

“É peixe”

A Espanha é um país plural. Ou, pelo menos, é o que mostra ser. Isso exige, evidentemente, um certo esforço das pessoas que aí vivem, como, por exemplo, saber duas línguas. Ou às talvez mais de duas...

Temos de ser realistas: sem o castelhano a vida na Espanha se faz impossível. Se por alguma razão alguém que está lendo este texto sabe catalão (ou galego, ou basco, ou asturiano...) sem saber castelhano (conheço algumas pessoas no *exílio* nessa situação – poucas, *pero que las hay, las hay...*), é importante que seja *bastante consciente* que em Barcelona, por exemplo, depende de onde se esteja (e das coisas que se queiram fazer), o catalão será inútil. Poucos são os imigrantes que aprendem a língua autonômica; as línguas do turismo são o castelhano e o inglês (não necessariamente nessa ordem); os trâmites com o estado espanhol tampouco admitem *línguas* autonômicas. E, sinceramente, enquanto dure esse Estado, me parece compreensível que seja assim (cuidado: eu disse “compreensível”, e não “bom” ou “desejável”).

Felizmente há outros lugares e/ou meios nos quais as línguas “ditas regionais” se fazem necessárias: no meio universitário, é claro; na vida cultural (teatro, museus) e social.

Sim, apesar da pouca vontade de enxergá-lo de parte de alguns, a Espanha é um estado plural, que abriga diferentes culturas, diferentes línguas e até mesmo diferentes nações.

\*

Às vezes (não muitas, mas existem) nos ocorre a idéia um pouco ousada de comunicar-nos com os outros povos que formam o Estado. E às vezes (não muitas, tampouco) pensamos que poderíamos fazê-lo “em língua não-castelhana”. E nesse exato momento nos sentimos um pouco desamparados: nos faltam ferramentas, desde as mais simples (como por exemplo um bom dicionário) até as mais modernas (como pode chegar a ser um tradutor automático consultável por Internet) que conectem diretamente as *línguas* ibéricas, sem ter de passar pelo castelhano.

Foi o que pensei outro dia, quando tive de traduzir do catalão ao galego um diálogo simples, de três frasezinhas aparentemente simplíssimas.

Não confiando muito no meu galego, quis usar um daqueles famosos tradutores automáticos para ver no que dava. Descobri que existe um que faz traduções diretamente do catalão ao galego: o *Google Translate*. “Esse povo do Google são demais”, pensei. Se nem os da Generalitat (ou os da Xunta) o haviam feito, eles vêm e num instante solucionam, de fora, um problema daqui.

Transcrevo a seguir o fatídico diálogo que este humilde servidor queria traduzir:

- Et sents nostàlgica? (Você está se sentindo nostálgica?)
- Una mica. (Um pouco)
- Una mica ja és quelcom. (Um pouco ja é alguma coisa)

Que surpresa, que mistério imenso se me apresentou quando, depois de digitar a última frase, finalmente apertei o botãozinho que dizia “Traduzir”.

Dizia o Google que a tradução de “una mica ja és quelcom” era a (surrealista) expressão “é peixe”. Sim. Textualmente assim. Colo abaixo a imagem que me serve de prova, para que não permaneçam dúvidas.



E tentei também outros sinônimos.



O resultado seguia sendo a misteriosa frase.

Pensei que já era hora de pedir ajuda a um(a) profissional, porque eu já não estava confiando em nada. Fui então incomodar uma amiga que trabalha com isso, a filóloga Marga Fernández, galaicocatalã formada em filologia galega, e que tem uma longa experiência em traduções do castelhano e do catalão ao galego. Ela muito amavelmente (e sem ganhar *nem um tostão*) nos resolveu a questão:

*“Sinceramente não sei como é possível essa tradução. Não existe nenhuma relação entre a frase catalã ‘una mica ja és quelcom’ e a galega ‘é peixe’,nem nesse contexto nem em nenhum outro. Parece até uma piada.”*

Ela também disse que, naquele contexto, uma tradução possível da frase seria “Um pouco xa é algo”.

O que ficou claro, para mim, é que a culpa NÃO É do Google, mas sim da falta de uma ferramenta tecnológica eficiente que conecte de maneira confiável as línguas românicas, sejam elas minorizadas ou não.

E, se se trata de uma piada, preciso confessar que não achi muita graça. Talvez *eu* teria de mudar o meu conceito de humor, mesmo que seja um pouco.

Porque, como sabemos, “um pouco já é alguma coisa”.

Thiago Mori, Junho de 2010

**Comentário:** Este artigo do Thiago é muito bom e nos ensina a não confiarmos demais nas traduções automáticas. Casos como o citado ocorrem muito mais freqüentemente do que se espera.

Para entrar em contato conosco podem utilizar-se dos seguintes endereços:  
[info@catalonia.com.br](mailto:info@catalonia.com.br) - para assuntos de caráter geral,  
[srosanas@catalonia.com.br](mailto:srosanas@catalonia.com.br) - para perguntas sobre temas culturais,  
[curs@catalonia.com.br](mailto:curs@catalonia.com.br) - quando relacionado com o curso de catalão, e o  
[cozinha@catalonia.com.br](mailto:cozinha@catalonia.com.br) - se relacionado com os eventos gastronômicos.  
Ou ainda mediante o telefone (11) 5549-3840.



Generalitat de Catalunya  
Departament de la Vicepresidència  
Afers Exteriors i Cooperació



Comunitats  
Catalanes  
de l'Exterior